O Cardeal Maçom Mariano Rampolla, Alto Iniciado Luciferiano do O.T.O[1], Secretário de Estado de Leão XIII

Virgo-Maria

Gaude, Maria Virgo, cunctas hæreses sola interemisti. (Tractus Missæ Salve Sancta Parens)

Segunda-feira, 9 de outubro de 2006

Há mais de 100 anos, a subversão no mais alto nível da Igreja por um clérigo, bispo e cardeal...

Este texto, publicado recentemente em *Sob a bandeira[2]*, da pena de Felix Causa, é fundamental. Ele apresenta diversos fatos que demonstram que já sob Leão XIII, um prelado maçom, um Príncipe da Igreja, membro de uma sociedade secreta luciferiana (OTO), governava a Igreja sob a autoridade do Papa. Foi ele quem, por trás do trono pontifical, foi o verdadeiro instigador da aliança dos católicos franceses com a República maçônica.

Foi sob o reinado de Rampolla na Secretaria de Estado que ocorreu a tentativa anglicana do abade Portal e de Lord Halifax para tentar fazer reconhecer a falsa hierarquia anglicana pelo Papa Leão XIII.

Felizmente, essa operação fracassou e resultou, ao contrário, nas condenações providenciais, infalíveis e irreformáveis das falsas ordens anglicanos pelo Papa Leão XIII em sua Bula de 1896 *Apostolicae Curae*.

Esse cardeal traidor gostava de descansar na Suíça alemã, na abadia beneditina de Einsiedeln. A partir de lá, ele podia facilmente se dirigir à Loja de Zurique, que se encontrava a apenas 30 quilômetros. Segundo um testemunho recolhido por Felix Lacointa, Rampolla ia a essa Loja Suíça a cada quinze dias.

Convidamos também nossos leitores a se referirem à carta de Winckler[3] (que já apresentamos em uma mensagem anterior), que testemunha a permanência de uma loja Rampolla dentro do Vaticano durante o pontificado de Pio XII[4]. A criação de uma loja secreta no Vaticano foi o segundo objetivo que Rampolla perseguiu.

Essa traição no alto da Igreja deu frutos venenosos. **Ela foi a principal fonte que possibilitou a destruição da Igreja com a eleição do iniciado Roncalli (João XXIII)**, seguido pelo terrível Concílio Vaticano II e pela destruição dos sacramentos que se sucedeu.

No momento em que todas as forças se uniram para obter a aliança da última força de oposição de grande alcance internacional, a FSSPX, este texto nos faz refletir que a traição final vem de dentro: **a Paixão é, de fato, desencadeada pela traição de Judas, um dos doze (1°) porque ele não acreditava em Nosso Senhor e não o amava, 2°) porque ele acreditava no Dinheiro e amava o Dinheiro)**.

Por não terem querido denunciá-la em seu tempo, as autoridades da Igreja permitiram que as sementes dessa infiltração prosperassem.

O argumento invocado, sempre o mesmo, consistia em alegar que não se deveria expor o escândalo publicamente: **o famoso argumento clerical do *Manto de Noé*, manter o silêncio e o segredo para não escandalizar as almas fracas, sofisma mortal que sempre na Igreja transforma o que deveria ser apenas um simples panarício em septicemia generalizada.** É o mesmo argumento que, aliás, ainda hoje é invocado nos Estados Unidos contra os escândalos repetidos de moralidade, notadamente a pedofilia, que não cessam de manchar o falso clero conciliar americano!

O Concílio Vaticano II e **a instauração silenciosa de um rito de consagração episcopal inválido e anticristão (1968) foram as consequências** e o castigo desse laxismo em relação a um iniciado de sociedade secreta.

Hoje, a luta entrou em sua fase final: trata-se nada mais, nada menos, da sobrevivência do Sacerdócio católico sacramentalmente válido. É o desfecho dessa luta secular das forças ocultas contra o Sacerdócio de Melquisedeque que elas se obstinaram a erradicar.

A que está jogando, então, Dom Fellay ao lançar seu "***Bouquet espiritual***" e ao preparar as mentes para a aliança com a falsa Igreja conciliar que eclipsou a Igreja católica? Se ele tivesse empregado a mesma energia para denunciar essa falsa hierarquia inválida e para estudar seus conventos e mosteiros sobre os atos dos herdeiros de Rampolla, a situação dos fiéis católicos seria bem diferente hoje.

Continuemos a boa luta.

Abade Michel Marchiset

RAMPOLLA DEL TINDARO

por Felix Causa

Um cardeal da Igreja Católica Romana afiliado à Contra-Igreja Luciferiana

Há muito tempo planeávamos escrever um artigo sobre essa lamentável questão. É somente hoje que temos a possibilidade de fazê-lo. O gatilho foi um trabalho fundamental publicado nos Estados Unidos sobre a O.T.O., livro do qual falaremos ao longo deste artigo. Esperamos que, por meio deste escrito, possamos reduzir a nada certas teses venenosas que circulam em nossos meios e ousam afirmar que esse cardeal traidor foi acusado injustamente de ter sido membro de sociedades secretas inimigas da Igreja!

Em sua obra sobre a "infalibilidade Pontifical"[5], nosso velho amigo o Marquês de la Franquerie escrevia no capítulo IV intitulado "o Conspirador da Contra-Igreja", texto muito importante, as seguintes linhas:

> "O ex-abade Roca, discípulo e amigo de Saint-Yves d'Alveydre, dos luciferianos Stanislas de Guaita e Eliphas Lévi (pseudônimo do ex-abade Constant) e dos mais altos iniciados, conhecia os segredos e os planos; ele poderia, portanto, falar com conhecimento de causa. Ele também sabia que a Igreja estava sendo traída e por quem: muito especialmente pelo Cardeal Rampolla, Secretário de Estado de Leão XIII."

LE CARDINAL MARIEN RAMPOLLA DEL TINDARO
Secrétaire d'État de Sa Sainteté.

O Cardeal Rampolla

Por outro lado, em sua obra dedicada a "São Pio X, Reformador da Igreja"[6], Yves Chiron - conhecido por suas simpatias pró-gnósticas, como demonstrou o saudoso Jean Vaquié[7] - coloca em dúvida a pertença do Cardeal Rampolla à maçonaria em um subcapítulo intitulado "O Veto contra Rampolla"! Não se menciona sequer uma pertença a seitas lucifero-iluministas, a pior delas: a O.T.O. (Ordo Templi Orientis)...

Yves Chiron escreve na página 142 de seu livro:

> "Alguns autores avançaram uma outra razão para o veto austríaco, uma razão estritamente religiosa: o cardeal teria sido maçom".

O autor então se refere a uma nota (a nota 31) que cita o Marquês de la Franquerie (!):

> "O Marquês de la Franquerie, em sua brochura 'São Pio X, salvador da Igreja e da França', edições Résiac, 1976, p. 3, escreve: 'É conveniente lembrar que o Cardeal Rampolla foi praticamente eleito, mas que o Imperador da Áustria, conhecendo provavelmente a pertença às lojas secretas do Secretário de Estado de Leão XIII, impôs seu veto. Esse veto todo providencial impediu um servente de Lúcifer de ascender ao Trono Pontifício e teve como resultado benéfico a ascensão de um Santo.'"

Yves Chiron continua:

> "Tal pertença nunca foi mencionada, na época, nem nas despachos e relatórios dos diplomatas, nem nos escritos dos participantes do conclave, nem mesmo pelos 'integristas' da Sapinière. Só depois do pontificado de Pio X é que o boato começou a se espalhar".

Yves Chiron faz referência a uma nota 33:

> "O boato sobre a pertença à maçonaria começou a se espalhar, entre o público, apenas a partir de 1929, por meio de artigos publicados em revistas contra-revolucionárias: cf. as citações que faz Georges Virebeau[8], 'Prelados e Maçons', Paris, Publicações H.C., 1978, p. 26-31".

Chiron prossegue:

> "Pode-se pensar que se em 1903 houvesse o menor suspeita a esse respeito, o Cardeal Sarto (São Pio X), tornando-se papa, teria afastado o Cardeal Rampolla de qualquer função pública na Igreja. No entanto, este, embora tenha perdido sua função de Secretário de Estado, conservou, sob o pontificado de Pio X, a maioria de seus outros cargos e obteve novos. Veremos, aliás, que se ele desempenhou apenas um papel secundário, foi porque, voluntariamente, se colocou em uma semi-aposentadoria"!

Já vimos personagens em semi-aposentadoria na Igreja? A semi-aposentadoria é compatível com um trabalho de todos os instantes "*usque ad mortem*" quando se é operário na "vinha do Senhor"?! O Sr. Chiron está zombando do mundo! Se o Cardeal Rampolla decidiu sair às escondidas, é porque ele compreendeu perfeitamente que seu plano havia falhado e que o projeto da "Alta Venda" de ter um "papa a seu favor" estava adiado por várias décadas. O fracasso da Contra-Igreja nos proporcionou até mesmo meio século de trégua, que, no entanto, permitiu que as coisas se deteriorassem profundamente... Sem o veto do Império da Áustria, a Contra-Igreja conseguiria o feito de colocar um de seus afilhados no trono de São Pedro logo no início do século XX! Deus não permitiu isso naquela época.

1) Estado da Questão: uma afiliação certa!

A pertença maçônica do Cardeal Rampolla, ao contrário do que foi imprudentemente afirmado, não deixa dúvidas, como veremos. Mas a um "Príncipe da Igreja" como o Cardeal Rampolla, a segunda figura após o papa, era necessário um cenáculo mais elevado, e esse cenáculo foi a O.T.O., uma seita verdadeiramente luciferiana. Esse alto cenáculo da Contra-Igreja de Lúcifer serviu de base de apoio para o cardeal traidor!

Antes de discorrermos sobre essa terrível questão, recordemos brevemente quem foi o cardeal Rampolla.

Mariano Rampolla del Tindaro, nos diz Michel Mourre em seu "Dicionário Enciclopédico de História", nasceu em Polizzi Generosa, na Sicília, em 17 de agosto de 1843 e morreu em Roma em 17 de dezembro de 1913. De família nobre siciliana, foi ligado desde jovem à diplomacia pontifícia. Arcebispo titular de Héraclée e núncio em Madri em 1882, cardeal em 1887, ele sucedeu a Jacobini como secretário de Estado (1887-1903) e apoiou ativamente os esforços de Leão XIII para a melhoria das relações com os estados

europeus[9]. Muito francófilo e adversário da Triplice[10], quase foi eleito papa no conclave de 1903, mas foi afastado pela intervenção da Áustria, que impôs um veto contra ele...

Por que, portanto, esse veto? Seria, como alguns alegaram, por causa dos sentimentos eslavófilos do cardeal? Não é nada disso! Aqui está, portanto, a verdadeira razão que incomoda muito o Sr. Chiron.

Voltemos, para entender bem, à obra do Marquês de la Franquerie sobre a "Infalibilidade Pontifical". Nosso velho amigo escreveu, na página 76:

> "O Cardeal (Rampolla) passava suas férias na Suíça, na Abadia de Einsiedeln. Nas proximidades da abadia havia uma loja secreta onde todos os sábados ele ia receber as diretrizes do Poder Oculto para aplicá-las na Governança da Igreja. Dentre essas diretrizes, duas eram de importância para a França: concluir a Aliança dos Católicos com a república; mas para assegurar o reinado luciferiano dentro da própria Igreja, fundar no Vaticano uma loja secreta[11] destinada a preparar altos dignitários do Santo Sé para a execução do plano infernal. Assim, o Poder Oculto sabia que podia contar com homens como os Cardeais Rampolla, Ferrata, Gasparri, Ceretti, Béa, Liénart, etc., para não mencionar os mortos"[12].

É por isso que a Áustria impôs o veto contra o Cardeal Rampolla, que parecia ser aclamado pela maioria dos votos. O muito Católico Imperador da Áustria sabia que o cardeal traidor havia sido um dos poderosos instigadores da política de "apaziguamento diplomático", que resultou na Aliança dos católicos franceses com a República, portanto, na consolidação de um regime já solidamente controlado pelos maçons. A hostilidade da Áustria não se devia a uma mudança de humor de Francisco José. Argumentos substanciais foram fornecidos aos cardeais para desviá-los de Rampolla. De fato, muitas coisas foram descobertas mais tarde.

Monseigneur Jouin, escreve o Marquês de la Franquerie, tinha em mãos a afiliação do Cardeal Rampolla e todo um dossiê a seu respeito. Ele então encarregou o editor-chefe (o Marquês de la F.) da 'Revue Internationale des Sociétés Secrètes' (RISS), que ele havia fundado e dirigia, de mostrar esse dossiê aos bispos franceses suscetíveis de compreender a gravidade da situação. O Arcebispo de Tours, Monseigneur Albert Nègre, precisou certos pontos importantes a seu visitante (o marquês), sobre outra traição, a do Cardeal Antonelli, Secretário de Estado de Pio IX, durante a guerra contra o Piemonte. O bispo de Montauban - Monseigneur Marty, um grande bispo que nada tem a ver com o recente arcebispo de Paris (1973), confirmou a traição do Cardeal Rampolla. Pouco depois da morte deste último, Monseigneur Marty fez sua visita 'ad limina'.

A esse respeito, Félix Lacointa, diretor do '*Bloc Anti-révolutionnaire*', revista que saía em Toulouse, especificou em fevereiro de 1929 o seguinte: 'Durante nossa última conversa com Monseigneur Marty, bispo de Montauban, enquanto o mantínhamos informado sobre as descobertas feitas recentemente e iniciávamos a conversa sobre o Cardeal Rampolla del Tindaro, Monseigneur Marty fez questão de dizer que, durante a visita '*ad limina*' que fez a Roma, algum tempo após a morte do antigo Secretário de Estado de Leão XIII, o Cardeal Merry del Val[13] lhe contou, com muitos detalhes, que na morte do Cardeal Rampolla, descobriram em seus papéis a prova formal de sua traição. Esses documentos comprometedores foram apresentados a Pio X por seu Secretário de Estado - Merry del Val - e o Santo Pontífice ficou aterrorizado'. 'Desejando preservar da desonra a memória do prelato traidor e com o intuito de evitar um escândalo, Pio X, muito emocionado, disse: "O coitado! Queime!..."'. 'E os papéis foram jogados ao fogo na sua presença', escreve Georges Virebeau[14].

Os papéis do Cardeal Rampolla foram, infelizmente, jogados ao fogo na presença de São Pio X! Além da afiliação maçônica, já terrível por si só[15], o que poderia haver de tão preocupante?

II) Um artigo capital de Félix Lacointa (1929) sobre a afiliação do Cardeal Rampolla à O.T.O.

Félix Lacointa nos revela em um artigo do "*Bloc Anti-révolutionnaire*" de junho-julho de 1929, posteriormente publicado em separado sob o título "o maçom Rampolla": "O Cardeal Rampolla não é, infelizmente, o primeiro afilhado que a Seita conseguiu elevar a um posto tão importante (...); Aqui estamos, portanto, amplamente justificados a produzir o documento que, na nossa modesta opinião, transforma em certeza os graves suspeitas que pairavam sobre o enigmático e, durante sua vida, muito respeitado personagem que foi o Cardeal Rampolla del Tindaro. Desse documento, tomei pessoalmente uma cópia. Ele faz parte de uma obra proveniente do próprio Inimigo, que certamente não tinha interesse em comprometer de forma tão grave o Secretário de Estado de Leão XIII, o principal instigador da falsa manobra da Aliança, uma vez que a revelação de sua afiliação teria sido suficiente para frustrar a manobra mais frutífera da Seita em nossa época. Aqui está o documento que foi colocado sob meus olhos: trata-se de um anuário, luxuosamente editado e encadernado, de uma das mais altas lojas conhecidas, que tem sede nos Estados Unidos e que se denomina O.T.O. O volume é intitulado "*The Equinox*". Na capa figuram as seguintes indicações: *The Equinox*, an XV, vol. III, n° 1, Março 1919, E. V. The Universal Publishing Company, 57 Grand River Avenue, Detroit - Michigan. Preço: 666 centavos (!). Lady Queenborough traz precisões adicionais em sua grande obra "*Occult Theocrasy*": *The Equinox*. O Órgão Oficial da A\ A\ (Adeptos Atlantes ou Grande Fraternidade Branca). O Órgão Oficial da O.T.O. (Ordo Templi Orientis ou Ordem da Aurora Dourada). A Revisão do Iluminismo Científico. As letras O.T.O. representam as palavras Ordo Templi Orientis (Ordem do Templo de Oriente ou Templários Orientais); elas têm, além disso, um significado secreto para os iniciados. "The Equinox" é publicado apenas uma vez a cada cinco anos e é impresso em um número muito limitado de exemplares, reservados para os mais altos dignitários. Esse fato é suficiente para estabelecer o caráter ultra-secreto desta publicação e, consequentemente, sua inquestionável veracidade. Não é em um documento desse tipo que a Seita pensaria em imprimir os nomes de altos personagens, com o único propósito de comprometê-los. Essa observação é especialmente pertinente no que diz respeito a um iniciado tão importante e valioso quanto um Secretário de Estado da Santa Sé. *The Equinox* nos informa que a Ordem chamada O.T.O. é internacional e possui filiais em todos os países civilizados. É um corpo de iniciados "nas mãos dos quais estão concentradas a sabedoria e a ciência dos corpos seguintes":

1) A Igreja Católica Gnóstica

2) A Ordem dos Cavaleiros do Espírito Santo

3) A Ordem dos Iluminados

4) A Ordem do Templo

5) A Ordem dos Cavaleiros de São João

6) A Ordem dos Cavaleiros de Malta[16]

7) A Ordem dos Cavaleiros do Santo Sepulcro

8) A Igreja Oculta do Santo Graal

9) A Fraternidade Hermetista da Luz

10) A Santa Ordem dos Rosacruzes de Heredom

11) A Ordem do Santo Arco Real de Enoque

12) O Rito Antigo e Primitivo da Maçonaria (33 graus)

13) O Rito de Memphis (97 graus)

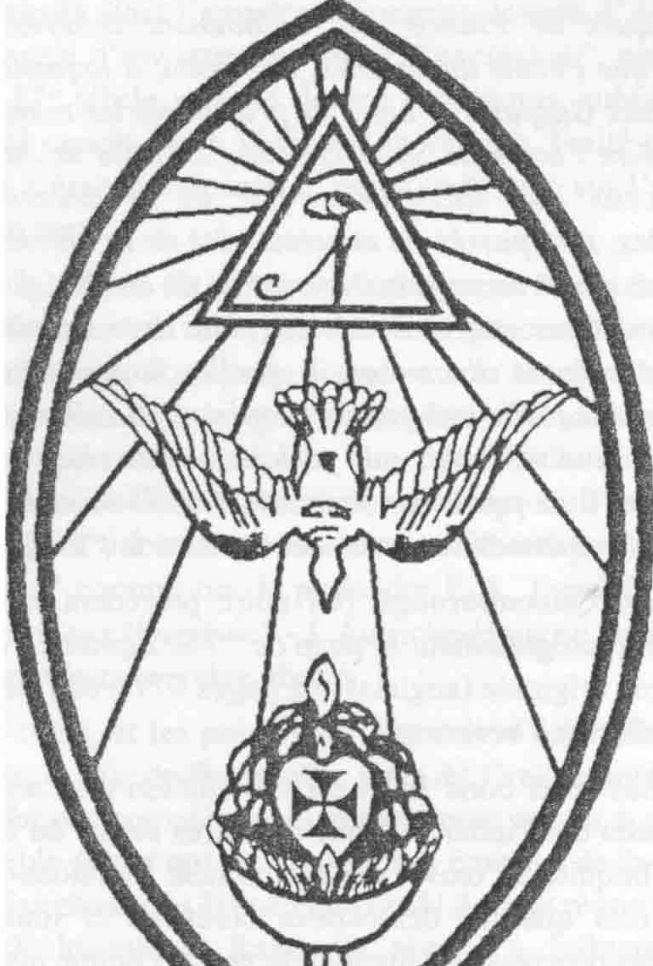
14) O Rito de Misraïm (90 graus)

15) O Rito de Swedenborg

16) O Rito Maçônico Escocês Antigo e Aceito (35 graus)

17) A Ordem dos Martinistas

18) A Ordem do Sat Bhai e outras menos importantes.

A O.T.O. é, portanto, um dos principais centros da Seita. Os líderes são iniciados de mais alto grau.

Um dos emblemas da O.T.O.

> «Não esqueçamos que estamos sob o reinado anunciado, preparado, promovido e sustentado pelas potências ocultas do "Divino Paráclito", aquele da Contra-Igreja e do inferno».Phazaël: "O Sacrifício de Caim" ESJA, p. 20

O poder na O.T.O. está concentrado no O.H.O. (Outer Head of the Order, Chefe Supremo da Ordem) ou Frater Superior. O nome do personagem que ocupa esse cargo nunca é revelado, exceto para seus representantes imediatos.

A autoridade do O.H.O. é delegada em todos os países de língua inglesa, por Carta especial, ao Muito Santo, Muito Ilustre, Muito Iluminado e Muito Poderoso Baphomet X, Rex Summus Sanctissimus, 33°, 90°, 96°, Grande Mestre de Honra dos Estados Unidos da América, Grande Mestre da Irlanda, Iona e de todas as Bretanhas, Grande Mestre dos Cavaleiros do Espírito Santo, Soberano Grande Comandante da Ordem do Templo, Muito Sábio Soberano da Ordem da Rosa-Cruz, etc., Grande Mestre geral nacional ad vitam da O.T.O.

Após listar os personagens que faziam parte das assembleias constituintes originais da O.T.O., *The Equinox* a segue com outra lista, incluindo os principais afiliados que a ilustraram mais recentemente; aqui está:

1. Goeth
2. Frédéric Nietzsche
3. Sir Richard Payne Knight
4. Hargrave Jennings
5. Sir Richard E. Burton
6. Karl Kellner
7. Forlong Dux
8. Eliphas Levi
9. Le roi Louis de Bavière
10. Franz Hartmann
11. Richard Wagner
12. **Cardeal Rampolla**
13. L. von Fischer Papus (Dr Encausse)

Tudo o que foi dito acima, incluindo esta lista, faz parte do Manifesto oficial da O.T.O. assinado por L. Bathurst, IX, grande secretário geral. A lista encontra-se na parte inferior da página 199, 2ª coluna do referido volume de *The Equinox*.

Nossa acusação, portanto, é justificada: o Secretário de Estado de Leão XIII fez parte de uma das mais altas lojas conhecidas. A presença de seu nome no documento que tive em mãos é duplamente demonstrativa, após a descoberta feita em seus papéis. E não é só isso.

A pequena cidade de Einsiedeln (Nossa Senhora dos Eremitas), na Suíça, é famosa por sua abadia beneditina, que é um lugar de peregrinação muito antigo. Também é um local de reunião dos altos afiliados da maçonaria internacional. O lugar é admiravelmente escolhido devido à sua dupla atração religiosa e turística. Os membros das lojas internacionais podem se encontrar lá sem levantar suspeitas e se reunir na loja de Zurique, que está distante apenas cerca de trinta quilômetros. Ora, foi em Einsiedeln que, em 1907, o cardeal Rampolla passou vários meses e, durante essa estadia, ele se dirigia à loja de Zurique a cada quinze dias. Aqui está um dos testemunhos que possuo a esse respeito e cujo autor é digno de absoluta confiança; é um padre francês cujo anonimato sou obrigado a respeitar até novo aviso:

> "Em 1907, fazendo parte de uma caravana de cento e cinquenta turistas, entre os quais trinta padres franceses, visitávamos a Suíça e, em particular, o célebre mosteiro de Einsiedeln, onde tudo respira o espírito germânico, notadamente as duas estátuas colossais dos imperadores Otão I e Henrique II, que acolhem os peregrinos à sua chegada.
>
> Imediatamente soubemos que o cardeal Rampolla estava veraneando no mosteiro há dois meses. Pedimos uma audiência que nos foi imediatamente concedida, e vinte padres franceses se lançaram de joelhos diante da Eminência que considerávamos uma vítima da injusta exclusividade austríaca e como francófila. Ele nos falou do heroísmo sublime dos padres franceses, vítimas, eles, da Separação, parecendo nos dizer que se ele não tivesse sido afastado do Trono de São Pedro, não teríamos caído nessa terrível situação, consequência de Pio X. Finalmente, impressionado com esse ar de grande Senhor, quis escrever uma brochura relatando todos os detalhes dessa visita. Perguntei a um livreiro católico se não seria possível obter para essa brochura uma breve prefa?cio do Eminentíssima cardeal. Qual não foi minha surpresa ao ouvir esse livreiro me dizer de chofre: "Inútil! Não vale a pena: a cada quinze dias, ele vai à loja de Zurique!". Coloquei essa ironia na conta de uma rancor de livreiro e deixei meu projeto de brochura.
>
> Esta palavra me veio à mente somente devido à rumorosa que corre sobre o cardeal em diversos meios, e a dou como vale o que vale. F.A., padre".

Essa palavra tem, pode-se duvidar? uma importância capital.

Assim, enquadrado pelo testemunho do grande Pio X e aquele do humilde peregrino de Einsiedeln, o nome descoberto no Anuário ultra-secreto de *The Equinox* se torna uma prova decisiva: **tenho o direito de afirmar que o Secretário de Estado de Leão XIII pertenceu, de fato, a uma das mais altas lojas da Seita**. Os únicos que podem não concordar com um fato três vezes estabelecido e repleto das mais graves consequências são aqueles cujos inconfessáveis preconceitos e não menos inconfessáveis repugnâncias prevalecem sobre o triplo amor que deve reger a condução de todo católico francês: o amor à Igreja, o amor à França e o amor às almas.

"Fomos enganados", disse, em seu leito de morte, Leão XIII ao seu Secretário de Estado, e o ilustre pontífice expirou sem suspeitar que o principal agente dessa abominável fraude, o homem que havia introduzido junto a ele os emissários encarregados de sugerir e fazer prosseguir a vergonhosa e nefasta política cujos frutos amargamente horríveis hoje colhemos, era seu colaborador diário, o homem a quem havia dado toda a sua confiança.

Nós, que fomos assombrados por tantos anos pela ideia de que tais frutos deveriam ser o resultado de um enxerto satânico, agora temos essa certeza. Nessa certeza, inseparável de uma profunda tristeza, devemos, por outro lado, extrair o mais apaziguador acréscimo de conforto e também de resolução. Esta tristeza e esta resolução não podem deixar de ser aumentadas pela lamentável ironia das honras póstumas que foram recentemente concedidas, na basílica de Santa Cecília em Roma, aos restos mortais e à memória do príncipe da Igreja traidor e cúmplice do inferno que foi Sua Eminência o Cardeal Rampolla del Tindaro, Secretário de Estado, durante dezesseis anos, da Santa Sé apostólica. A presidência e o panegírico do cardeal Cerreti acabaram por transformar essa cerimônia, à qual deve ter se associado, à sombra de algum pilar, uma delegação de altos maçons, na digna coroação de uma carreira cujo brilho terreno é um dos piores motivos de dor que a paciência divina infligiu à consciência cristã.

Há estátuas que precisam ser derrubadas, e a geração que está se levantando as derrubará. Dentre elas, a do cardeal Rampolla. Esta será uma das consolações da minha modesta, mas dura carreira de escritor católico: ter podido contribuir para derrubar a do mestre astucioso cuja traição ainda faz tão cruelmente sofrer os melhores filhos da Igreja. Eu expus a fonte envenenada de tantas faltas e felonias, cuja primeira é o *Ralliement*, e cuja última, que é um crime sem nome, é a conluio dos democratas cristãos (?) com os comunistas. Os católicos da França estão agora esclarecidos. Eles sabem que a escola do cardeal Rampolla, à qual os cardeais Gasparri e Lépicier pretendem remetê-los, longe de ser a escola de Santo Tomás, é a de Judas. Todos aqueles que, desorientados por exemplos tão desastrosos, passaram para o lado errado da barricada, se apressarão em voltar ao seu posto de combate, frente ao Inimigo. Aqueles que persistirem em sua atitude criminosa saberão, ao menos, a quais sugestões obedecem e a que traição colaboram. No "*Bloc Anti-Révolutionnaire*", mais do que nunca, estamos resolutos, não apenas a não trair, mas também a denunciar a traição" (Os caracteres em negrito são de nossa autoria. F.C.)

Lady Queenborough (Cf. nosso artigo anterior) reproduz integralmente o texto de "*The Equinox*" na língua original (inglês) nas páginas 677 a 684 de seu livro "*Occult Theocrasy*".

Assim, estamos bem informados sobre a afiliação do Cardeal Rampolla del Tindaro a uma das piores seitas do Mistério da Iniquidade em ação no mundo. Podemos nos surpreender depois disso que os democratas cristãos e todos os moderno-progressistas tenham tido ventos favoráveis até triunfar plenamente no Vaticano II. O verme estava na fruta há muito tempo!...

Estamos de pleno acordo com Félix Lacointa que é necessário derrubar a estátua do impostor e, quase 80 anos após o artigo do "Bloc", trazemos nossa modesta contribuição para a limpeza das estrebarias de Augias da Roma Apostata. F. Lacointa travou uma luta corajosa e intrépida em sua revista até a Segunda Guerra Mundial. Seu artigo não envelheceu e merecia ser resgatado do esquecimento, dada sua importância.

III) A confirmação americana de 2005: "*Blood on the Altar*" de Craig Heimbichner, obra maior dedicada à O.T.O.

Para complementar as informações essenciais de nosso autor toulousain, vamos lhe fornecer outras, complementares, extraídas da obra de Craig Heimbichner, inteiramente dedicada à O.T.O. e publicada em 2005: " *Blood on the Altar* - Do Sangue no Altar"[17]. O autor, americano, nos informa que a afiliação do Cardeal Rampolla à O.T.O. pode ser constatada na nomenclatura dos altos iniciados do "Manifesto da O.T.O." para o ano de 1917, no qual o nome do Cardeal Rampolla está devidamente registrado... A ironia do destino quis que Rampolla trabalhasse em estreita associação com Leão XIII, o papa que redigiu a encíclica mais implacável contra a maçonaria!

C. Heimbichner nos esclarece que foi Monseigneur Jouin quem convenceu o Imperador da Áustria a usar seu direito de veto para neutralizar Rampolla quando ficou quase certo que esse maçom e satanista da O.T.O. seria eleito papa. Monseigneur Jouin, que previu a direção que o conclave tomaria, persuadiu então o imperador Francisco José da Áustria-Hungria a invocar o "direito de exclusão", que remonta ao século XVII, uma cláusula há muito esquecida de um tratado celebrado entre Viena e o Vaticano. Tratado que conferia a Francisco José o poder de veto sobre a eleição de um papa.

Assim, foi graças a Monseigneur Jouin, o venerável prelato bem ciente das manobras das sociedades secretas, que Rampolla foi afastado! A seita, já dissemos, não esqueceu a afronta e o doloroso fracasso que atrasou seus planos em meio século. Ao final da Primeira Guerra Mundial - 1ª etapa do Plano "Pike-Mazzini", documento absolutamente autêntico e não "falso" como ousa afirmar P.-A. Taguieff em sua "Foire aux illuminés" - A Áustria-Hungria foi desmembrada e a monarquia abolida...

Mas, e os pontos que se seguem são muito importantes, o papel de Rampolla, nos diz Craig Heimbichner, não foi completamente aniquilado devido ao terrível fracasso que viu um membro eminente da Contra-Igreja ser expulso do Trono Pontifício! Sob o reinado de São Pio X, Rampolla conseguiu influenciar homens que teriam, posteriormente, a possibilidade de moldar a papalidade no século XX... Em outras palavras, Rampolla, embora afastado, conseguiu colocar suas peças, plantar minas antes de desaparecer: foi a instalação da famosa rede Rampolla da qual nos falou o saudoso Marc Winckler, rede cujas peças principais conseguiram, 60 anos depois, onde o alto iniciado da O.T.O. havia falhado: em 1963, o "herdeiro" foi finalmente elevado ao Trono de São Pedro na pessoa de... Montini-Paulo VI!

Nós tratamos anteriormente em um artigo que reproduziu o testemunho de grande importância de Marc Winckler, que, por um extraordinário acaso, estava ciente do "Plano" desde 1945[18].

Enquanto isso, à maneira de cupins, Rampolla preenchia o Vaticano com suas criaturas. Julgue por você mesmo. Craig Heimbichner nos revela que Giacomo Della Chiesa[19], que se tornaria Bento XV, foi escolhido por Rampolla para ser seu secretário privado na nunciatura de Madri. Rampolla também trouxe Pietro Gasparri (F. M.) do Instituto Católico de Paris para Roma, para ser seu colaborador direto. Gasparri se tornou... Secretário de Estado sob Bento XV e Pio XI e negociou os acordos de Latrão entre o Vaticano e a Itália de Mussolini[20]. Eugenio Pacelli, futuro Pio XII, também foi secretário privado de... Rampolla[21]! Angelo Roncalli, futuro João XXIII, foi assistido pelo confidente e bom amigo de Rampolla, Monseigneur Radini-Tedeschi. Roncalli, por sua vez, foi o secretário privado desse Monseigneur. Quanto ao pai do Cardeal Montini, futuro Paulo VI, ele aceitou a ideia inapropriada de Rampolla de constituir um partido político apoiado pela Igreja. Assim, graças a Rampolla, a O.T.O. teve a oportunidade de oferecer conselhos, plantar sementes que germinariam muito mais tarde (...) e, por último, moldar a política do Vaticano!

Com Craig Heimbichner[22], examinemos um ponto bem triste. O muito estimado Eugenio Pacelli (Pio XII) não sofreu também a influência da O.T.O.? Ele aceitou, por exemplo, silenciar o muito popular "padre do rádio", o P. Charles Coughlin - amigo do RP Denis Fahey - que recomendava a paz com a Alemanha, revelava as intenções bélicas de Roosevelt (…).

Apesar do fato de que Pio XII e seu serviço de informações - o Vaticano não possui o "melhor serviço de informações do mundo", segundo todos os especialistas? - deveriam saber que as Nações Unidas eram uma criação maçônica (o Vaticano também sabia que a "Sociedade das Nações" (SDN) era uma criação maçônica), ele aceitou a ideia da ONU e nomeou o Cardeal Roncalli como o primeiro observador do Vaticano nas Nações Unidas[23]...

Operar por influências cuidadosamente dissimuladas: tal é o modo de funcionamento da Maçonaria e, particularmente, das Altas Seitas. A Igreja, portanto, sofreu influências altamente luciferianas através de prelados e cardeais traidores que, sem dúvida, responderão por seus execráveis atos no Tribunal de Deus.

Diante de tais ações, compreende-se facilmente que somente Deus poderá restaurar uma situação quase desesperadora. Humanamente, já não há mais solução. "Humanamente, a Igreja está perdida", dizia o Cardeal F.M. Liénart em seu leito de morte. Tudo foi astutamente corroído até o osso e, como nos alertou Nossa Senhora em La Salette, em 1846, "o que está podre deve cair".

O pior agente infeccioso que conseguiu contaminar a Igreja e infundir seu veneno mortal é, sem dúvida, essa creme do Ordo dos Iluminati, que se chama *Ordo Templi Orientis* (O.T.O.). A O.T.O., você não se surpreenderá, mantém estreitas e frutíferas relações com a Ordem Paladista, ordem luciferiana fundada pelo célebre Albert Pike e cujo um dos atuais dirigentes era o presidente do "Banco Mundial": Alden Clausen. Jean Lombard, autor do fundamental "A Face Oculta da História Moderna", forneceu todas as indicações.

É bom saber também que a O.T.O. possui uma ramificação eclesiástica que leva o nome de "Igreja 'Católica' Gnóstica"[24]. Nela se celebra uma "missa gnóstica" composta pelo famoso... Aleister Crowley, o sinistro mago negro da O.T.O., de quem um alto representante da justiça britânica pôde dizer que era "a figura mais corrompida da Grã-Bretanha"!...

Portanto, a O.T.O. constitui um dos agentes corrompedores mais eficazes elaborados pela Contra-Igreja. A O.T.O. e seus outros "nomes-fantasma": A A, Golden Dawn, Hermetic Brotherhood of Light (Fraternidade Hermética da Luz). Luz das Trevas!

Que um Cardeal Rampolla tenha podido se relacionar com um Aleister Crowley (um dos altos dirigentes da O.T.O., Golden Dawn) causa arrepios. Que um Príncipe da Santa Igreja Romana tenha se envolvido com tais altas estruturas luciferianas, acompanhando homens irrecuperáveis e tão profundamente perversos, dá uma ideia da potência do Demônio e dos meios que ele sabe empregar para alcançar seus fins abjetos.

"*Corruptio Optimi Pessima*", a corrupção dos melhores é a pior das coisas, anotavam tão justamente os antigos!

Deus tenha piedade dos homens que deveriam estar ao Seu serviço e preferiram escolher e servir seu pior inimigo em segredo. É de se esperar que tenham tido tempo para se voltar, o tempo de alguns segundos entre "a ponte e a água", para retomar uma expressão do Santo Cura d'Ars...

No dia 13 de outubro de 1884, Leão XIII ouviu um diálogo entre Nosso Senhor Jesus Cristo e Satanás. Este último pediu "um maior poder sobre aqueles que se colocam a seu serviço"! ... ("Exorcismo contra Satanás e os Anjos Apostatas", Edições Santa Joana d'Arc, página 16)

Aleister Crowley vestido com todos os seus atributos maçônicos.

[1] ***Ordo Templi Orientalis***, loja iluminista luciferiana Rosacruz, estabelecida na Baviera e na Suíça alemã, e hoje em todo o mundo.

[2] SLB, número 126, julho-agosto 2006

[3] http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2006/003_2006/VM-2006-03-25/VM_Reussir_avec_Montini%20_la_ou_Rampolla_a_echoue.htm

[4] Uma loja dita de "São João Batista" ou de "São João de Jerusalém".

[5] 1) Seria oportuno que as "Edições de Chiré" reeditassem esta obra publicada em 1973, especialmente devido ao capítulo IV sobre "A Conspiração da Contra-Igreja".

[6] Editado pelas "*Publicações do Correio de Roma*" em 1999.

[7] Cf. o N° 22/23 da "Sociedade Augustin Barruel": "A Escola do Esoterismo Cristão", por Jean Vaquié (Difusão DPF).

[8] Georges Virebeau era um pseudônimo de Henry Coston, muito difamado pelo inimigo atualmente. É fácil denegrir os mortos, especialmente quando os mortos eram conhecedores profundos da Contra-Igreja!

[9] Já todos maçonizados, poderíamos acrescentar!...

[10] Aliança entre a Alemanha, a Áustria e a Itália.

[11] "São João de Jerusalém", nos confiou um velho amigo em posto no Vaticano. Mas haveria outros...

[12] Tomar conhecimento da obra de Malachi Martin: "Vaticano, o Tesouro de São Pedro" (Edições do Rocher), para compreender as sombrias manobras entre a Alta Hierarquia da Igreja e o Poder Oculto. É importante saber que desde Pio IX praticamente todos os Secretários de Estado estão afiliados à Loja em virtude de uma exigência da Contra-Igreja.

[13] Sobre este eminente personagem, ler a biografia do P. Dal-Gal publicada pelas Novas Edições Latinas em 1955 e traduzida por R. Havard de la Montagne: "O Cardeal Merry del Val".

[14] São Pio X estava, no entanto, ciente do poder do inimigo. Ele não declarou ao Comandante Cuignet, pouco antes de sua morte: "Apesar de tudo que fiz, não consegui retardar o avanço da Seita nem um único instante"!

Consciente do poder do inimigo, mas sem dúvida muito bondosa? Não é lamentável que São Pio X tenha ordenado queimar essas provas contundentes para salvar da desonra(?) a memória do cardeal traidor! O escândalo dos fracos não tem boas justificativas? Assim sendo, os piores inimigos da Igreja e seus cúmplices eclesiásticos teriam toda a liberdade para realizar seu abominável trabalho de cupins, minando a Igreja de cima a baixo, e nós deveríamos - após sua morte e especialmente quando dissemos provas de sua traição - preservar sua memória do escândalo e do desonra ao expor publicamente suas mais viles maquinrações? Que triste comportamento! O Inimigo pode, portanto, avançar tranquilamente: nenhuma sentinela se atreverá a tocar o sino de alarme?

Quanto a nós, preferimos, com Santa Catarina de Siena, gritar a verdade em todos os tons e em todos os telhados com "cem mil línguas", que isso agrade ou não!

[15] Nunca nos esqueçamos de que, no momento da iniciação, passa um influxo diabólico, uma espécie de imitação do batismo cristão. A "graça" do Cornu é assim infundida na alma do iniciado. Os testemunhos de maçons que podem ser lidos em documentos maçônicos (encontrados em feiras de antiguidades ou leilões) não deixam dúvidas a esse respeito. Ver também a obra de Charles Nicoullaud, colaborador da RISS, "A

Iniciação Maçónica", publicada em 1913 pela Perrin.

[16] E Lacointa escreve na nota: "Não se tratam aqui dos dois ordens pontifícias com o mesmo nome, mas dos dois ordens que são tratados de forma bastante longa por Doisnel".

Podemos, no entanto, esclarecer que a Ordem de Malta "não oculta" está hoje corroída pela Maçonaria. O Barão Marsaudon (33º grau) - sobre o qual Pierre Virion nos informou em seu fundamental "Mistério da Iniquidade" (Téqui) - não foi "ministro emérito" da Ordem de Malta?!! Quanto a Jules Doisnel, patriarca da Igreja Católica (!) Gnóstica, ele foi o fundador da "Sucessão Apostólica Espiritualista", na qual encontramos Papus, Guénon, Sédir, Bricaud, Theodor Reuss e... Aleister Crowley!

[17] Veja também nosso artigo anterior "As Mulheres e a Subversão Mundial (2ª parte)", onde falamos em nota sobre essa obra muito importante.

[18] Nunca repetiremos o suficiente que o testemunho de Marc Winckler é de importância capital. Publicado na primeira edição em "Les Cahiers de Cassiciacum" (N° 1 de maio de 1979), reproduzimos integralmente em nosso artigo "Rumo à Canonização de Paulo VI?", publicado na SLB N° 85 (set. out. 1999).

[19] Que dissolve o "*Sodalitium Pianum*" de Monseigneur Begnini, a rede de vigilância dos bispos modernistas e inimigos, rede criada por São Pio X. E também retirou do Index o dossiê por "modernismo" (!) de um certo Angelo Roncalli, o que permitiu a esse infiltrado subir os degraus e se chamar em 1958... João XXIII!

[20] Ler o artigo de antes da guerra do Marquês de la Franquerie: "Os perigos da política internacionalista do Cardeal Gasparri", publicado no "*Bloc Anti-Révolutionnaire*" de março-abril de 1928.

[21] Consultar a obra de Mary Ball Martinez: "The Undermining of the Catholic Church" (IIILMAC, SA, Amsterdam 99-501, México, D.F., 06100 México).

[22] Recomendamos vivamente aos nossos leitores de língua inglesa que adquiram o livro de Craig Heimbichner: "*Blood on the Altar. The Secret History of the World's Most Dangerous Secret Society*" (distribuição "Emissary Publications"), inteiramente dedicado à O.T.O. Este livro é muito importante e não tem equivalente em língua francesa. Já merece uma tradução! Por outro lado, tudo nos leva a pensar que esta obra deve ter especialmente agradado os sectários luciferianos da O.T.O.!...

Já havíamos mencionado este livro em nosso artigo anterior. Ler também, como recomendamos naquela ocasião na nota 45, página 30, a resenha deste livro sobre a O.T.O. feita pela canadense Cornelia Ferreira e publicada em tradução francesa no "Sel de la Terre" N° 56.

[23] Para se ter uma ideia objetiva da origem inimiga dessas duas instituições maçônico-mundialistas, consulte as seguintes obras de valor:

a) Léon de Poncins: "SDN, Super-Estado Maçônico" (distribuição DPF); b) Pierre Hofstetter: "ONU, Perigo", Edições Saint-Just, 1965; c) Franco Adessa: "ONU, Gioco al Massacro?" (Editrice Civilta, Via Galileo Galilei 121, I-25123 Brescia, Itália); d) William F. Jasper: "Tiranias Globais... Passo a passo. As Nações Unidas e a Emergente Nova Ordem Mundial"; e) William F. Jasper: "As Nações Unidas Expostas" (esses títulos d e à encomendar nas "Emissary Publications", PMB 1776, 9205 SE Clackamas Rd., Clackamas, OR 97015, EUA); f) B. Jensen: "Conheça seu inimigo: os Homens por trás da Fraude 'ONU'"; g) V Orval Watts: "As Nações Unidas: Tiranias Planejadas"; h) Mark Ewell: "Manacles for Mankind"; i) G. Edward Griffin: "O Mestre Medonho: Um segundo olhar sobre as Nações Unidas"; j) Robert W. Lee: "A Conspiração das Nações Unidas".

(Os títulos f a j devem ser encomendados na Bloomfield Books, 26 Meadow Lane, Sudbury, Suffolk, Inglaterra CO10 6TD, Reino Unido).

Aqui estão excelentes contra-poções para combater a glorificação universal que beneficia essas duas prefigurações do Governo Mundial!

[24] Veja o final da nota 12, que dá vários nomes eminentes de membros da "Igreja Católica Gnóstica". Veja também o assustador catálogo: "A Sucessão Apostólica nas Igrejas Católicas" de Jan Steperov, prefaciado por Monseigneur Dominique Philippe, primaz da Igreja Católica Galicana, e publicado pela "Missão Santa Rita" (27, rue François Bonvin, 75015 Paris). Na página 109, figura a "Sucessão Apostólica Espiritualista" por Jules Stanislas Doinel, ou seja, da Igreja Católica Gnóstica (!).

Nela encontramos os grandes nomes do esoterismo-ocultismo a serviço da Gnose; notavelmente Papus e Aleister Crowley, da ... O.T.O.!... Mas há muitos outros nomes, muito conhecidos quando se estuda esses meios nauseantes.